

Projeção Consciente Como Fator Qualificador da Autoconscienciometria

Conscious Projection as a Qualifying Factor of Self-Conscientiometry

Proyección Conciente Como Factor Calificador De la Autoconscienciometría

Monyque Cunha Trindade
monyque.ctbmf@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva compartilhar a experiência da autora a fim de ilustrar a influência da vivência das projeções conscientes na realização da autoconscienciometria de maneira ampla e abrangente, e instigar o leitor a buscar experimentar o fenômeno associando-o à autopesquisa conscienciométrica. Foram revisitadas as anotações de projeções de junho de 2015 a junho de 2019 e correlacionadas com a autoconscienciometria realizada, com mais tecnicidade, desde agosto de 2017, quando a autora iniciou o Programa Autoconscienciométrico da CONSCIUS. Foi possível observar o incremento dado pela projetabilidade na automensuração da própria consciência, ao avaliar os padrões de manifestação, forma de pensar e agir, companhias extrafísicas e as diferenças encontradas em relação à atuação no dia a dia. Além disso, utilizando a atuação extrafísica, quando positiva, como padrão, foi possível traçar estratégias para buscar manifestar-se de modo semelhante no cotidiano, catalisando as reciclagens, ampliando a autoconfiança e assumindo trafores rumo à realização exitosa da proéxis.

Abstract

This paper aims to share the author's experience to illustrate the influence of the experience of conscious projections in the realization of self-conscientiometry in a broader and more comprehensive way, and to encourage the reader to seek to experience this phenomenon, associated with the development of conscientiometric self-research. Notes from projections from June 2015 to June 2019 were revised and correlated with the performed self-conscientiometry, with greater technicality, since August 2017, when the author started Conscius's Self-Conscientiometry Program. It was possible to observe the increase in the self-measurement of the consciousness provided by projectability, by evaluating the patterns of manifestation, ways of thinking and acting, possible extraphysical companions and the differences found in relation to acting in everyday life. In addition, by using extraphysical performance, as a standard, when positive, it was possible to devise strategies to seek to manifest in a similar way in everyday life, catalyzing recycling, increasing self-confidence and taking steps towards the successful realization of the proexis.

Resumen

Ese trabajo tiene como objetivo compartir la experiencia de la autora para ilustrar la influencia de la vivencia de proyecciones concientes en la realización de la autoconscienciometría en modo más amplio y provocar el lector a buscar experimentar el fenómeno, asociado al desarrollo de la autoinvestigación conscienciométrica. Fueran revistos los apuntamientos de proyecciones desde junio/2015 a junio/2019 y confrontados con la autoconscienciometría realizada, con más tecnicidad, desde agosto/2017, cuando la autora empezó el Programa Autoconscienciométrico de la Conscius. Pudo observarse el incremento obtenido por la proyectabilidad en la mensuración de la propia conciencia; al evaluar padrones de manifestación; forma de pensar y actuar; posibles compañías extrafísicas y las diferencias con relación a la actuación al diario. Además, utilizando la actuación extrafísica, cuando positiva, como padrón, fue posible crear estrategias para manifestarse en modo semejante en el cotidiano, catalizando los reciclajes, ampliando la autoconfianza e asumiendo trafores hacia la realización exitosa de la proexis.

Palavras-chave: 1. Conscienciometria. 2. Projetabilidade. 3. Autoconhecimento. 4. Restringimento.

Keywords: 1. Conscientiometry. 2. Projectability. 3. Self -knowledge. 4. Restriction.

Palabras-clave: 1. Conscienciometría. 2. Projectabilidad. 3. Autoconocimiento. 4. Restringimiento.

Especialidade. Projectiologia.

Speciality. Projectiology.

Especialidad. Proyecciología.

Materpensene. Incremento da lucidez na análise autoconscienciométrica.

Materthosene. Increase of lucidity in self-conscienciometric analysis.

Materpensene. Incremento de la lucidez en el análisis autoconscienciométrico.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação deste artigo foi embasada nas vivências desta autora com a projeção consciente e a capacidade destes experimentos de propiciar ampliação da visão para autoavaliação de traços, modus operandi pessoal e condicionamentos, partindo de pensinidade mais clara e lúcida.

Contexto. Segundo Vieira (2007, p. 176) a *Conscienciométrica* é a especialidade da Conscienciolgia aplicada aos estudos e pesquisas do conjunto de regras para a métrica, as medidas da condição, função ou qualidade da consciência “inteira”, capazes de assentar as bases possíveis da *matematização da consciência*, por exemplo, através do conscienciograma. Esta métrica quando autoaplicada pode, porém, ser influenciada por crenças e apriorismos pessoais decorrentes das experiências vividas em toda a existência e da autoimagem formulada a partir disso.

Projeção. As projeções são fontes de informação valiosa sobre nós mesmos. Vieira (2008, p. 109) define a projeção consciente humana como a experiência peculiar de percepção do meio (ou ambiente), seja espontânea ou induzida, na qual o centro de consciência de alguém parece se situar em uma locação espacial separada do próprio corpo humano vivo (soma respirando).

Liberdade. A partir deste fenômeno atua-se com maior liberdade, sem o restringimento do corpo físico, pensando e agindo por alguns instantes a partir do paracérebro, desreprime-se a consciência e retira-se a mesma do jugo do cérebro e da atuação intrafísica cotidiana. Estes experimentos trazem, gradualmente, peças do quebra-cabeça da intraconscionalidade, seja através de vidas passadas, de parapsicodramas, da observação da automanifestação na dimensão extrafísica ou do aprendizado com diversas ocorrências paradidáticas.

Reverificabilidade. Frequentemente não há realismo durante a avaliação dos traços pessoais, e consequentemente distorções podem ocorrer. Para a autora as projeções apresentam potencial de ajuste das auto-percepções e confirmação ou refutação em relação às conclusões atingidas através da autoconscienciométrica.

Metodologia. Foram revisitadas as anotações de projeções de junho de 2015 a junho de 2019 e observados os padrões de manifestação e a distinção em comparação à atuação intrafísica costumeira. Foram correlacionados estes fatores com a autoconscienciométrica realizada, com maior tecnicidade, desde agosto de 2017 quando a autora iniciou o *Programa Autoconscienciométrico* da *Associação Internacional de Conscienciométrica Interassistencial* (CONSCIUS). Este programa consiste em três cursos presenciais, sequenciais, com duração aproximada de dois anos e meio, que objetiva o aprofundamento da autoconscienciométrica.

Seções. Os tópicos abordados são: 1. A contextualização do tema; 2. Interrelação entre autoconscienciométrica e projetabilidade, seção está dividida nas seguintes subseções: 2.1. Fenômeno da autobilocação consciente, 2.2. Entendimento amplificado dos traços conscientes, 2.3. Consequências do restringimento na autoconscienciométrica e 2.4. Reflexões advindas da pesquisa; e 3. Ampliação da Clareza na Autoavaliação, segmentada em outras quatro subseções.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Autoimagem. A distorção da autoimagem pode interferir na autoconscienciometria. Como a conscin aferirá a intraconscionalidade, se observar-se de maneira errônea e apriorista? Mesmo não tendo cognição da autoimagem real, quando levanta-se a possibilidade de não ser coerente na autoavaliação (autoprincípio da descrença), aumentam as chances de se realizar análise autoconscienciométrica mais assertiva.

Limitações. Quando apenas os elementos intrafísicos de manifestação são utilizados para a automen-suração, faltam elementos para autopesquisa ampla e realista. Sem o uso do parapsiquismo a conscin permanece na superficialidade em relação a si mesma, não chega à essência da personalidade.

Feedback. A heteroavaliação realizada nos cursos da CONSCIUS, a partir do *feedback* dos conscienciômetras docentes em conjunto com a equipe extrafísica de amparadores da conscienciometria, auxiliam sobremaneira neste aprofundamento.

Comparativo. A projeção consciente é reconhecidamente valiosa dentro do âmbito do parapsiquismo. Ao experimentar este fenômeno pode-se autobservar a maneira como age e penseniza na dimensão extrafísica. Esta manifestação pode servir de modelo ou comparativo com a atuação intrafísica habitual, principalmente quando se repete em diferentes contextos.

Pararrealidade. A reavaliação das projeções, das atitudes enquanto conscin projetada, podem ajudar a eliminar apriorismos. Diminuindo, inclusive, a vitimização e dramatização, conforme a consciência se percebe na realidade extrafísica, agindo de modo diferente e mais positivo quando comparado ao cotidiano intrafísico. Isto pode se dar, entre outros fatores, devido ao restringimento da consciência e repressões conscienciais autoimpostas devido aos percalços encontrados nesta existência.

2. INTERRELAÇÃO ENTRE AUTOCONSCIENCIOMETRIA E PROJETABILIDADE

Autoaferição. Considerando a autoconscienciometria como autoaferição da consciência em relação ao estágio evolutivo atual, referente às particularidades, temperamento, traços, valores e outros fatores intraconscenciais, e atentando para a possibilidade de distorções nas conclusões auferidas, a vivência das projeções conscientes entra como elemento importante ao proporcionar maior clareza e realismo em relação à autoconscionalidade atual.

2.1 FENÔMENO DA AUTOBILOCAÇÃO CONSCIENCIAL

Autoconfrontação. A autobilocação consciencial trata-se de fenômeno projetivo particularmente interessante para aprofundamento na autoconscienciometria, por referir-se, segundo Vieira (2008, p. 126), “ao ato de o projetor(a) intrafísico encontrar e contemplar o próprio corpo humano *cara a cara*, estando a sua consciência fora dele, sediada em outro veículo de manifestação consciencial”.

Estranhamento. Mesmo existindo a possibilidade deste experimento causar desconforto ou estranhamento, pode também ser de grande importância, ao permitir a conscin observar a autopen-senidade, quando se manifesta com o paracérebro, possivelmente provida de expansão da consciência.

Pensenidade. Esta autora pôde experienciar projeções nas quais ocorreu o fenômeno supracitado. O padrão de pensenidade identificado foi diferente do padrão usual de autocobrança e autodesvalorização. O sentimento percebido foi de autocompreensão, empatia e a percepção da conscin (autora) encontrar-se extenuada, devido à operosidade deslocada e necessidade de reconhecimento externo.

Autoafeto. O ímpeto foi de acolher e proteger aquela conscin através do autoabraço. Percebeu-se em outras oportunidades atitude semelhante de afeição dos amparadores para com a autora. A necessidade apresentada era de autoafeto, traço faltante para autora naquele momento.

Autoquestionamento. Passado estes experimentos, após análise criteriosa, ficou evidente a avaliação negativa de si, entendendo este modo de observar-se de maneira pessimista, como possível travão para a manifestação de consciencialidade mais ampla no intrafísico. A diferença na maneira de autopenalizar foi bastante inesperada. Porque apresentava tamanha auto-exigência quando no corpo físico, e quando projetada reconhecia os auto-esforços, as conquistas e a sobrecarga autoimposta no dia a dia?

Autocontato. A presença do amparo auxiliou sobremaneira propiciando percepção de maior benignidade na autocognição. Após experiências como esta, a consciência adquire novo olhar pelo qual autoavaliar-se, aumentando o valor autoatribuído, não pelos feitos, e sim, por quem é em essência.

Saída. No fenômeno da autobilocação consciencial, a consciência intrafísica *sai realmente de si mesma* pela projeção consciente, e aí, então, contempla e analisa o próprio corpo humano incapacitado. Filosoficamente este ato constitui o primeiro passo da consciência para *dentro de si própria* (Vieira, 2008, p. 118).

2.2 ENTENDIMENTO AMPLIFICADO DOS TRAÇOS CONSCIENCIAIS

Tendências. Quando em experimentos projetivos, a conscin pode observar as tendências pessoais, os locais acessados costumeiramente (com os quais possui *rapport*) e identificar maior sobrepassamento frente as situações. Pode ter contato e diálogo com consciexes mais avançadas, trazendo informações e características sobre a consciência projetada.

Trafores. Alguns traços-força (trafores) já conhecidos, observados eventualmente no dia a dia da autora, foram percebidos de modo mais claro nas projeções. Entre eles a disponibilidade, a prontidão, o pragmatismo e a proatividade.

Automimeses. Quando projetada com lucidez, a conscin pode questionar condicionamentos arraigados e enfraquecê-los percebendo o quanto estão deslocados para o momento atual. Pode observar as distorções cognitivas existentes na manifestação diária e o quanto elas atrasam o autodesenvolvimento e cerceiam a liberdade de atuação, se comportando como amarras criadas pela própria conscin. Podem ser questionadas “certezas” depreciativas e paralisantes sobre si.

Reavaliação. No caso da autora, considerava a intenção pessoal como bastante egocêntrica. A auto-desvalorização e autossabotagem eram traços fortemente presentes, além da autoexigência excessiva, chegando a ser punitiva. Devido a projeções de cunho assistencial em conjunto com amparo, percebendo padrão diferente, como se tudo o que importasse fosse a assistência a ser realizada, além da leveza na forma de agir, foi gradualmente dirimindo a autoavaliação negativa da própria personalidade.

Autorreflexão. Apesar de não observar visualmente a presença dos amparadores, em boa parte destes experimentos a autora percebeu a diferença da projeção com a presença do amparo, como a facilidade no momento da decolagem e a volitação até o local onde seria realizada a assistência. A autora passou então a questionar: “Se tenho acesso a este tipo de amparo, não posso ser personalidade tão patológica em certos aspectos, quanto me avaliava”. E outras questões foram levantadas: “Será que o que penso de mim cotidianamente já não está ultrapassado?”.

Modelo. Quando a conscin possui referência de manifestação mais lúcida, pode qualificar a atuação de modo geral, desencadeando reciclagens de traços arraigados, decorrentes da percepção da distância de como se está agindo e de como já se poderia estar agindo.

2.3 CONSEQUÊNCIAS DO RESTRINGIMENTO NA AUTOCONSCIENCIOMETRIA

Cons. O restringimento intrafísico é o afunilamento dos atributos pessoais imposto à consciência renascida na Terra (Vieira, 2010, p. 31). A perda temporária dos Cons (unidades de lucidez) inerente à ressonância, diminui a capacidade pessoal de realizar autoconscienciometria mais precisa. Esta autoanálise é realizada a partir das vivências desta vida, dos reflexos gerados na consciência e do acesso à autoconsciencialidade através do parapsiquismo.

Precisão. Não se pode medir adequadamente aquilo que não se consegue enxergar, por isso a autoconscienciometria se torna gradualmente mais precisa, conforme a consciência adquire informações ao próprio respeito e amplia a maturidade pessoal. Chega-se a melhores diagnósticos, quanto mais fatores, vidas e dimensões puderem ser avaliados. A precisão do diagnóstico se dará, através do uso de técnicas conscienciométricas, a partir do nível de abertismo e autoenfrentamento, somado ao acesso a multidimensionalidade e a multiexistencialidade pessoal.

Autocrítica. A observação da manifestação extrafísica, quando projetado, pode modificar a autavaliação prévia devido à redução do restringimento. A consciência pode passar a questionar autodiagnósticos progressivos. No caso da autora, pode-se observar, como citado, não apresentar a autocrítica exagerada enquanto na dimensão extrafísica, traço com o qual se identificava de maneira muito íntima no intrafísico.

Distanciamento. O restringimento pode distanciar a consciência do nível real de consciencialidade atingido após o Curso Intermissivo. A projeção consciente tem o potencial de desmistificar e desestigmatizar a autopercepção, trazendo à tona a necessidade de reaverificar autoconclusões. Ademais, os experimentos projetivos retrocognitivos podem trazer elementos para ampliação do entendimento da intraconsciencialidade, das interrelações e do público-alvo assistencial.

Terapêutica. Segundo Vieira (2014, p. 186), os recursos capazes de minimizar os restringimentos inarredáveis impostos por esta existência humana são os seguintes: Autoparapercepcologia, Autoradologia, Autorrevezamentologia Multiexistencial e Autopriorologia Evolutiva.

Megaliberdade. “O maior dos mestres é o autodiscernimento e o maior dos livros é a holobiografia da consciência. A pior pobreza é a falta de dons parapsíquicos ou o *cascagrossismo* antiparapsíquico. *Megaliberdade: multidimensionalidade consciencial*” (Vieira, 2014, p. 186).

2.4 REFLEXÕES ADVINDAS DA PESQUISA

Padrão. A ampliação do contato com a paraprocedência pessoal e a atuação extrafísica pró-ativa e assistencial podem catalisar reciclagens devido à aquisição de padrão de referência mais homeostático, e à motivação na busca de agir e pensar da mesma forma no dia a dia.

Lastro. É importante ressaltar a diferença de qualidade e limpidez das projeções, relacionado ao lastro energético ligado ao psicossoma em determinada projeção. Quanto menor este lastro, maiores serão a lucidez, a liberdade de atuação, a aproximação com a autoconsciencialidade e a clareza das projeções.

Fatores. O padrão salutar experienciado em determinadas projeções pode se tratar de junção de inúmeros fatores intra e extraconscienciais: as próprias reciclagens já realizadas, o aprendizado através das experiências e das consciências com as quais conviveu, o conhecimento adquirido no curso intermissivo e em vidas pretéritas, bem como a companhia e a percepção da psicofera de consciências mais lúcidas no momento das projeções interassistenciais. O importante é a utilidade dada pela consciência para este tipo de experimento em relação ao desenvolvimento pessoal evolutivo.

Autoassunção. Outro fator motivador do desenvolvimento das projeções lúcidas é a possibilidade de perceber-se como assistente no extrafísico. Oportunidades como esta podem levar o projetor a enxergar-se de modo diferente, instigando a assunção dos trafores para assistir mais e melhor também no intrafísico.

Repetição. Conforme este tipo de manifestação se repete, em diferentes contextos extrafísicos, podem se consolidar neossinapses e evidenciar para a conscin o potencial assistencial existente.

Identidade. Além do exposto, estas experiências podem trazer segurança e autoconfiança para a conscin, não alicerçadas em feitos intrafísicos, mas sobre o mais íntimo da consciência, o lado mais positivo que consegue exprimir, sobre a identidade intermissiva. A noção desta identidade, quando positiva, tem grande capacidade de gerar força e motivação à conscin, ampliando o reconhecimento e utilização dos trafores.

3. AMPLIAÇÃO DA CLAREZA NA AUTOAVALIAÇÃO

Autoaprofundamento. Partindo do pressuposto de que associando o parapsiquismo e a multidimensionalidade à autopesquisa tem-se visão mais clara de si mesmo, o ideal é buscar ferramentas ou atitudes para facilitar este acesso. Além dos recursos para minimizar o restringimento, citados ao final da subseção 2.3., existem outros subsídios dos quais pode-se lançar mão, capazes de tornar mais lúcida a automensuração e catalisar as reciclagens necessárias por intermédio da aproximação a manifestação mais liberta dos enredamentos intrafísicos. Eis alguns deles:

3.1 ATIVIDADE FÍSICA

Fisiologia. Segundo Vieira (2014, p. 355), o mais relevante é manter incontaminada a memória das ideias componentes dos cons magnos, contra as forças fisiológicas do soma, no processo do autorrestringimento intrafísico.

Monopólio. Na experiência desta autora, os exercícios físicos possuem potencial de diminuir o monopólio do soma sobre a consciência, pois auxiliam na autodesassidialidade e reduzem a ansiedade e o excesso de pensamentos (ruminação mental), que pairam como nuvens encobrando a lucidez pensênica. Os efeitos podem ser tanto a curto como a longo prazo.

Descompressão. Ao terminar atividade física desafiadora, a qual exigirá mais do soma, frequentemente ocorre aparente “descompressão física/mental”. Sensação de leveza, podendo estar acompanhada inclusive de maior sobrepassamento. Além disto pode-se perceber aumento da soltura energética pessoal, possibilitando ampliar o acesso à multidimensionalidade.

Continuismo. Com o continuismo em relação a estas atividades e associando-as a outros fatores, o padrão pensênico da conscin pode acabar se mantendo em novo patamar homeostático, aproximando-se do padrão vivenciado nas projeções conscientes e ampliando a fidedignidade nas autoafecções. Além disso, a associação direta dos exercícios físicos com a saúde e longevidade pode diminuir as demandas geradas por minidoenças no decorrer da vida intrafísica.

Se encararmos as necessidades físicas como separadas das demais, talvez não percebamos como o nosso estado de saúde afeta a qualidade de todas as outras áreas. Quando não estamos nos sentindo bem, é muito mais difícil pensar com clareza, nos relacionar de modo positivo com as pessoas, nos preocupar mais com contribuição e menos com sobrevivência (Covey, 2017, p. 53).

3.2. AUTODESASSÉDIO

Autopensividade. O fato de pensar por si, certamente aproxima a conscin de autoconscienciometria mais coerente. Avaliar-se com a presença de consciexes com intencionalidade nosográfica na psicofera pessoal pode potencializar a negatividade na autopercepção. O autoassédio tem capacidade de originar distorção no autodiagnóstico. Quando somado ao heteroassédio, a chance desta distorção ocorrer se amplia significativamente.

Monitoramento. A homeostase holossomática pessoal pode ser amplificada ao realizar-se repetidamente, ao longo do dia, o monitoramento das companhias extrafísicas, as manobras energéticas e mudança de bloco pensênico.

Liberdade. Obtêm-se, dessa forma, maior liberdade para pensar de modo mais realista, retilíneo, com organização mental, benignidade e vontade de realizar o que precisa ser feito, sem as autossabotagens corriqueiras, procrastinação e preguiça.

Sustentabilidade. O assédio pode estar acompanhado por obnubilação e autodepreciação, situações frequentes no cotidiano intrafísico, porém geralmente ausentes nas projeções conscienciais lúcidas. A manutenção de psicofera sadia por período maior, pode ampliar a sustentabilidade da conscin e manter certo nível de higiene consciencial acessível. Ampliando a autonomia, a assertividade nas autavaliações, a força interna e a percepção de poder de realização.

3.3 AUTODESREPRESSÃO EMOCIONAL

Autocontenção. Frequentemente conscins se utilizam da autorrepressão quando entendem que a forma como são não é a adequada para o presente momento evolutivo. Devido ao medo de rejeição ou à necessidade de reconhecimento, por exemplo, deixam de expressar-se genuinamente e passam inconscientemente a reprimir traços e inibir a autenticidade.

Autodesconexão. Quando se reprimem, as conscins afastam-se de si mesmas, passam a manifestar-se de outra forma, que não a verdadeira, deixando à margem a realidade consciencial. Segundo Munir (2004, p. 61), “como as emoções podem denunciar a real condição pessoal, mais do que os pensamentos, o psicossoma é reprimido como um todo, fazendo a cisão mentalsoma-psicossoma, já que o veículo das emoções poderia acabar por expor o que foi contido pela consciência”.

Realismo. Quando a conscin se aceita como é, e reconhece também nos outros os trafores a serem trabalhados e os trafores nos quais são realmente qualificados, pode deixar de utilizar artifícios de escondimento culminantes na repressão da própria consciencialidade. A autorrepressão emocional precisa ser desfeita com a finalidade de a consciência reencontrar-se.

Autocontato. A autocosmoética, a autoautenticidade (ser verdadeiro consigo mesmo), o autacolhimento, o autorrespeito e a autoliderança são algumas das ferramentas à disposição da conscin no movimento de reaproximação de si mesma, pois o ato de se reprimir, afasta-a da consciencialidade integral. Ao ocultar trafores, pode-se estar deixando trafores também inutilizados, abrindo mão das próprias potencialidades.

Autoconfiança. Quando a conscin abre-se autenticamente para as situações, corre o risco de deixar aparente aspectos que não gostaria de exhibir. Porém, dessa forma, os trafores também serão liberados para serem utilizados como recursos na própria evolução e dos demais. Ao se apropriar destes traços positivos, a consciência adquire autoconfiança e força necessárias para atuar em nível superior, aproximando-se do padrão homeostático identificado nas projeções e sentindo-se capaz de assumir responsabilidades e projetos, multidimensionalmente, de modo mais amplo.

Aceitação. “Para sermos melhores, precisamos conhecer e aceitar quem somos hoje, no aqui e agora, único espaço-tempo em que a consciência é, age, interage e se transforma” (Bazzi, 2004, p. 63).

3.4 AUTORGANIZAÇÃO

Harmonia. A autorganização é indispensável para a manutenção de holopense pessoal harmônico. A partir da disciplina e contínuo pode-se construir rotina útil e materializar os objetivos. Partindo de planejamento adequado, embasado em objetivos realmente importantes para a conscin naquele momento (priorização), e definindo prazos e meios para a execução é possível obter sucesso e desfrutar da autopacificação advinda da sensação do dever cumprido.

Priorização. É inteligente dedicar tempo ao prioritário para a autoevolução, em vez de conviver com a sensação de deixar para trás algo importante. Existe a impressão de que se dedicar a mais atividades poderá cercar a liberdade pessoal, ou limitar o tempo livre. Porém, a verdadeira liberdade pode ser um estado intraconscional, alcançado ao se perceber alinhado(a) com a programação existencial e em dia com as reciclagens.

Autopacificação. A tranquilidade íntima e o bem-estar advindos deste processo podem ampliar a compreensão, benignidade e benquerença consigo mesmo e com as demais consciências, semelhante ao sentimento percebido ao manifestar-se no extrafísico de maneira assistencial: a ampliação do sentimento de fraternismo e afetuosidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neovisão. A pesquisa realizada procurou ressaltar a importância da projetabilidade lúcida, no desenvolvimento da autoconscienciometria através de nova forma de enxergar a si mesmo e da ampliação das variáveis a serem observadas ao procurar definir diagnóstico intraconscional. Ao investir na projeção consciente, pode-se passar por vivências ímpares nas quais a consciência se observa atuando de modo muito positivo.

Pararrealidade. É importante tomar consciência da existência do padrão homeostático próprio e da interface positiva da personalidade pessoal sem ruídos e interferências espúrias. Pode-se chegar a esta identificação através das projeções conscientes lúcidas, assistenciais e amparadas. Ao reconhecer-se em situação como esta, a conscin descobre quem é em ambiente ideal. Ao buscar aproximar-se desta manifestação considerada referência para si, amplia-se a autoconfiança e a capacidade interassistencial.

Questionamento. Qual recurso pode trazer mais segurança ao ser humano, além de se reconhecer agindo de maneira semelhante à da paraprocedência homeostática?

**QUANDO A CONSCIN SE MANIFESTA DE ACORDO COM
A PARAGENÉTICA PESSOAL MAIS HOMEOSTÁTICA IDENTIFICADA,
TOMA POSSE DA FORÇA CONSCIENCIAL MÁXIMA, ASSUME
O PODER PESSOAL, OS AUTOTRAFORES E A AUTOIDENTIDADE.**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Bazzi**, Munir; *Auto-aceitação: Base da autoimagem sadia*; Artigo; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.; *III JORNADA DE AUTOPESQUISA CONSCIENCIOLÓGICA*; Foz do Iguaçu; 2004.

2. **Cea**, Beatriz; *Assunção da Identidade Conscional*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 3821 apresentado no Tertuliarium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 21.07.2016; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org/> >.

3. **Covey**, Stephen R.; **Merrill**, A. Roger; & **Merrill**, Rebecca R.; *Primeiro o Mais Importante (First Things First)*; revisor Renato A. Romero; revisoras Flávia Midori; & Rebeca Bolite; trad. Julio Bernardo Ludemir; 1 Vol.; br.; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2017.

4. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução conscional; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

5. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 2ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 179.

6. **Idem**; *Nossa Evolução*; revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 websites; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010, página 90. *Evolução*; revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 websites; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010, página 31.

7. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexandre Steiner; et al.; revisoras Cristiane Ferraro; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; br.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008; página 39.: *Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexandre Steiner; et al.; revisoras Cristiane Ferraro; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; br.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008; página 109, 118 e 126.

MINICURRÍCULO

Monyque Cunha Trindade, cirurgiã dentista, voluntária da Conscienciologia desde 2017, vinculada à Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS), docente de Conscienciologia desde 2018, tenepepista desde 2018, conscienciómetra docente desde 2019. E-mail: monyque.ctbmf@gmail.com. Celular: (45) 99961-1667.

